

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra virá flor.

O CRISTÃO ESPIRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO II — RIO DE JANEIRO — FEVEREIRO/MARÇO DE 1967 — N.º 10

UNIVERSIDADE DO ESPIRITISMO

É muito grande a responsabilidade dos espíritas em face do futuro do Espiritismo. Disse Léon Denis que «o Espiritismo será o que o fizerem os homens». Grande e cristalina verdade. Por isso, torna-se preciso muito cuidado para que não venha a nossa religião a ser infestada de profitentes personalistas, intolerantes, bitolados e sectários, que, acima dos verdadeiros interesses da causa, coloquem pontos de vista pessoais, decorrentes, muitas vezes, de errônea interpretação da Doutrina. É mister, sempre, buscar o espírito exegético que a letra pode obscurecer, embora nada haja de nebuloso ou ambíguo na Doutrina Espírita, onde tudo é simples, claro e inteligível. Mas, «cada cabeça, cada sentença», diz o ditado. O Espiritismo é amplo e universal. Abrange todos os fenômenos mediúnicos, porque tudo quanto constitui manifestação do mundo espiritual no mundo terreno, é manifestação espírita. Kardec proclama: «O que faz a força é a universalidade», ao lamentar que «nem todos os que se dizem espíritas pensam do mesmo modo sobre todos os pontos», acrescentando serem dez homens unidos por um pensamento comum mais fortes do que cem que não se entendam. Ocorra onde ocorrer, a manifestação de um Espírito desencarnado é manifestação espírita. «Os seres materiais constituem o mundo visível ou cor-

póreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos». Ora, se a manifestação provém de um ser do mundo espírita, é evidente que se trata de manifestação espírita. Kardec e os Espíritos superiores que estabeleceram a Doutrina não circunscreveram as manifestações espíritas aos ambientes puramente kardequianos. Reconheceram, pois, o seu caráter universal, ratificando-o ao afirmarem que «os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita, estão por toda parte no espaço e ao nosso lado». Se «a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível», está uma vez mais patenteada a universalidade das manifestações espíritas. Léon Denis, sucessor de Kardec, achou até que «há na realidade, dois espiritismos»: «um nos põe em comunicação com os Espíritos superiores e também com as almas queridas que na Terra conhecemos e que foram a alegria da nossa existência»; outro, «que nos põe em contacto com os elementos inferiores do mundo invisível e tende a amesquinhar o respeito devido ao Além». Tenhamos cautela, irmãos. «Na Igreja, a Teologia aniquilou o Evangelho, como na velha Sinagoga o Talmud havia desnaturado a Lei» (Léon Denis).

PACIÊNCIA



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe.

Filhos: semeando com calma e aguardando com paciência, boa colheita será conseguida. «Quem espera sempre alcança», diz velho adágio.

O pomicultor que deseja colher frutos magníficos sabe esperar seu amadurecimento na própria árvore, para recolhê-los no momento preciso. Não ignora que da boa semente nasce o brôto e dêste surge a árvore. Tudo tem seu tempo. O fruto não aparece da flôr. Vem verde e a madureza completa o seu sabor, pois êste é que lhe identifica a qualidade.

É necessário que o cultivador saiba ter paciência, porque verá amplamente retribuídos os seus desvelos com a semente lançada no seio generoso da terra. Boa semente e cuidados constantes garantem produtos bons.

Assim é também na vida humana. Sejamos sempre pacientes, pois somente com paciência poderemos obter boas colheitas na vida de relação. O seguidor de Jesus se assemelha ao cultivador da terra. Cada irmão deve ser para êle como uma semente, digna de todo cuidado, de todo carinho, para que, desenvolvendo-se, possa, no futuro, produzir frutos excelentes, assegurando o êxito da colheita.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

ISTO, SIM, É ESPIRITISMO

É dever de todos os espíritas cultivar o próprio jardim espiritual, sem, contudo, deixar de ajudar, sempre que possível, o jardim alheio, pela palavra de fé e incentivo ou pela solidariedade prática, que se identifica na exemplificação constante dos preceitos doutrinários e evangélicos. Quando encontramos uma casa espírita bem orientada do ponto de vista doutrinário, colhendo, por isto mesmo, excelentes resultados; quando nela sentimos a fraternidade estuante, simples, espontânea e pura, onde o amor é planta que viceja com vigor; quando em suas reuniões os oradores não são festejados com palmas nem manifestações ruidosas, que podem acoroçar a vaidade e prejudicar em vez de beneficiar; quando, finalmente, nada se faz para premiar por meio de sorteios de qualquer natureza, nem mesmo de livros, a nossa alma se extasia de sadio contentamento e podemos dizer: «Isto, sim, é Espiritismo!»

O «Centro Espírita Amigos do Bem», na Rua Recife n.º 37, no Realengo, é uma casa assim. Lá fomos levar o nosso abraço fraterno, por motivo de 8.º aniversário de sua fundação. Verificamos que o Espiritismo, em toda aquela rama suburbana, vai tomando um caráter puro. Confrades e companheiros lúcidos e humildes, estão sempre inclinados a aceitar opiniões e sugestões para o aprimoramento do trabalho evangélico e doutrinário, sem melindres nem restrições. Por isso, não ocultamos a alegria que tivemos e deixamos que o nosso coração se expandisse desta maneira:

Hoje, neste santuário,
Com ar de criança feliz
Em festa de aniversário,
Sou um alegre petiz.

E como simples menino,
Trago uma humilde mensagem;
A êste templo divino
Presto minha homenagem.

Recolheis mais uma rosa
No jardim desta existência,
Em missão tão preciosa
Que Deus vos deu por clemência.

Prossegui nessa cruzada,
Pois o vosso grupo tem
Missão assaz consagrada
Pois sois Amigos do Bem.

O EVANGELHO EM AÇÃO

«Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo nenhum Andará nas trevas, mas terá a luz da vida». (JOÃO, 8:12).

De fato, Jesus é a luz do mundo, que veio ao mundo para nos mostrar o verdadeiro caminho, no qual encontramos a felicidade. Suas palavras, cheias de sabedoria, trazem luz ao nosso espírito para distinguirmos o bem do mal e também nos ensina a perdoar e amar. No entanto, aprender, só, não basta. Em sua vida, deu-nos Jesus muitos exemplos, mostrando que devemos praticar o que Ele pregou. O Seu Evangelho de amor é para todos nós um guia, porém é preciso saber encontrar a essência dos Seus ensinamentos, dando-lhes interpretação correta, sem nos prendermos à letra, que mata, mas seguindo o Espírito, que vivifica.

Vamos relatar um pequeno conto, que bem ilustra o mal das falsas interpretações:

«Perto de Damasco, vivia no retiro e em silêncio, piedoso monge. Passava os dias a meditar nas leis divinas, fazendo penitências e procurando nos livros os melhores ensinamentos religiosos. Certa vez, julgou ver brilhar, numa página, o olhar enraivecido de Deus. Sua alma encheu-se de angústia. Talvez o Senhor estivesse zangado porque ele não exemplificava o que lia. Como se aproximava a festa da Páscoa, o monge pôs na mesa o pão bento e esperou que alguém viesse partilhá-lo, pois a lei sagrada diz: «Cumprirás o dever da hospitalidade». Como ninguém veio, o monge chorou, bateu no peito e saiu à procura de alguém a quem pudesse dar de beber e de comer. Encontrou um mendigo e convidou-o a entrar. Deu-lhe do seu melhor alimento e deitou-o em seu próprio leito. No dia imediato, o mendigo preparou-se para partir, cheio de reconhecimento. Disse-lhe o monge: — «Viajante que o céu me enviou: Sê bastante generoso para passar aqui mais uma noite». O mendigo agradeceu e ficou. Alta madrugada, o monge levantou-se e, surpreendentemente, agrediu o visitante a pauladas, sem piedade. «Bárbaro!» — gritou o velho, todo ensangüentado. «Que te fiz para me bateres assim, contra todos os deveres da hospitalidade?» O monge, contrite e arrependido, implorou humildemente: — «Perdão! Perdão!» Beijou-lhe as mãos e tratou-lhe carinhosamente os ferimentos, velando-o dia e noite. Logo que o velho se sentiu bom, quis partir, mas o monge, com tocante humildade, repetiu o convite: «— Viajante que o céu me enviou:

Sê bastante generoso para ficar aqui mais uma noite e um dia». Certo de que o monge sofria com o que fizera, o mendigo concordou em ficar. Mas, pela madrugada, o monge se armou de um machado e tentou matar o hóspede, que acordou a tempo de desarmá-lo, arrancando-lhe das mãos a arma homicida. E gritou: — «Que loucura é essa! Pedis-le-me para sentar à tua mesa e depois me espancaste. Agora, quisesse matar-me!»

Amedrontado e triste, o monge, chorando, caiu-lhe aos pés, desesperado: — «Escuta e perdoa. O que fiz foi apenas para cumprir rigorosamente a lei sagrada, que manda praticar a hospitalidade, curar os enfermos e enterrar os mortos. Cumprir a hospitalidade. Como não tinha enfermos para curar, tive de ferir-te para também cumprir, depois, essa parte da lei. E também como não tinha mortos para enterrar, pensei que poderia fazê-lo se morresses. Que desgraça, falhei! Sinto aproximar-se a minha última hora sem que possa cumprir o último daqueles mandamentos!»

Dizendo isso, o monge ficou muito pálido, estremeceu e caiu por terra. Foi quando um Espírito de Luz desceu até ele, ajudando-o a desprender a alma dos laços carnis, e exclamou: — «Mortais insensatos! O Senhor escreveu santas leis no fundo dos nossos corações. Correi em busca da luz celeste e ela brilhará sobre vossas cabeças!»

Para encontrar a luz que está no Evangelho de amor deixado por Jesus, é preciso estudá-lo e compreendê-lo em Espírito e Verdade. Aí está na Terra o Consolador que Ele nos prometera, claramente evidenciado pela Doutrina Espírita. Estudando-a e seguindo fielmente suas diretrizes, será fácil aprender e praticar os ensinamentos do Mestre amado.

Evangelho praticado,
Fala sempre ao coração;
Evangelho meditado,
É permanente oração.

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje poderá influir no mundo de amanhã.

VIDA ETERNA

O aluno acercou-se do sábio oriental e perguntou-lhe: «Mestre, que quer dizer eternidade?» Com paciência, o sábio, ergueu os olhos lúcidos para a montanha distante, toda de pedra lisa, e respondeu: «Vês aquela montanha? A eternidade pode comparar-se a ela. Imagine um pássaro que, de cem em cem anos, passa o bico sobre a pedra do cume dessa montanha, para lá e para cá, a fim de gastá-la. Para o pássaro, cuja vida é finita, a montanha representa a eternidade...

O rapaz ficou pensativo, admitiu que aquela montanha ali estava desde tempos imemoriais e muitos olhares nela se demoraram, desde milênios e outros, muitos outros, a contemplar ainda, antes que ela venha a desaparecer um dia... Eternidade... Temos nós, que somos finitos, na matéria, a preocupação de devassar o infinito, de onde veio e para onde retornará o Espírito. Porque? Porquê somos imortais em espírito e por isso temos dentro de nós a lembrança da eternidade, isto é, da duração sem fim, que foi e é, que foi, é e será. Deus é eterno, mas anterior ao conceito de eternidade. O nosso Espírito é imortal e será eterno, porque estaremos sempre, vida após vida, na Terra ou em outros mundos ou na existência espiritual, perseguindo a perfeição que nos permitirá cada vez mais a união com Deus.

Não nos esalfemos por compreender o que ainda está longe do nosso entendimento. Prefiramos, antes de especulações metafísicas, a compreensão dos Evangelhos, a assimilação da Doutrina Espírita, porque a vida física é efêmera, passa, depois de todo um cortejo de experiências amargas, mas a vida espiritual é eterna. A exemplificação dos deveres cristãos espíritas nos assegurará a paz espiritual, nos levará o coração à tranquilidade

e fará com que o nosso caminho tenha cada vez menos espinhos, cada vez mais luzes, cada vez mais amor e felicidade.

DE BRAÇOS ABERTOS

Irmãos em Jesus: A graça do Senhor se faça sempre presente em seus corações, principalmente quando em serviço de caridade.

Lembrem-se de que todos vocês são, em trabalho, os enfermeiros do Alto, quer onde a tarefa seja de curar corpos, quer onde o serviço consista de aliviar e acalmar os Espíritos perturbados, que não buscam ainda a paz do Senhor para lhes orientar a caminhada.

Todos quantos procuram as casas espíritas esperam cordial acolhida, constante atenção e atendimento fraterno. Quem procura o Espiritismo é porque, geralmente, trás consigo sofrimentos morais ou dores físicas. Deve, pois, receber, dos que ali estejam em trabalho, boa-vontade e não indiferença; paciência e não irritação; carinho, em vez de recepção impaciente. Ninguém recebe um irmão de cara fechada, mas com a face iluminada por fraternal sorriso. Às vezes, precisamos fazer maior sacrifício, escondendo os nossos problemas no coração do Cristo e enxugando nossas lágrimas no seu manto de misericórdia e amor, para que os irmãos que procuram a casa espírita fiquem encorajados, pois devemos recebê-los sempre como Jesus os receberia: com os braços abertos e bondoso sorriso nos lábios. Caridade não é favor: é dever.

Esta é a orientação que devem seguir aqueles que pretendam contactos cada vez mais perfeitos com o Plano Superior da Espiritualidade. Que o Senhor a todos ilumine e se multipliquem as bênçãos do Alto para que se repitam as vitórias no caminho do Mestre. Jesus a todos abençoe.

INÁCIO BITTENCOURT

NO TEMPLO ESPÍRITA — Evite aplausos e manifestações outras nas reuniões espíritas. Não angarie jamais donativos por meio de coletas, peditórios ou vendas de tómbolas, uma vez que tais expedientes podem ser tomados como pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo. André Luiz.